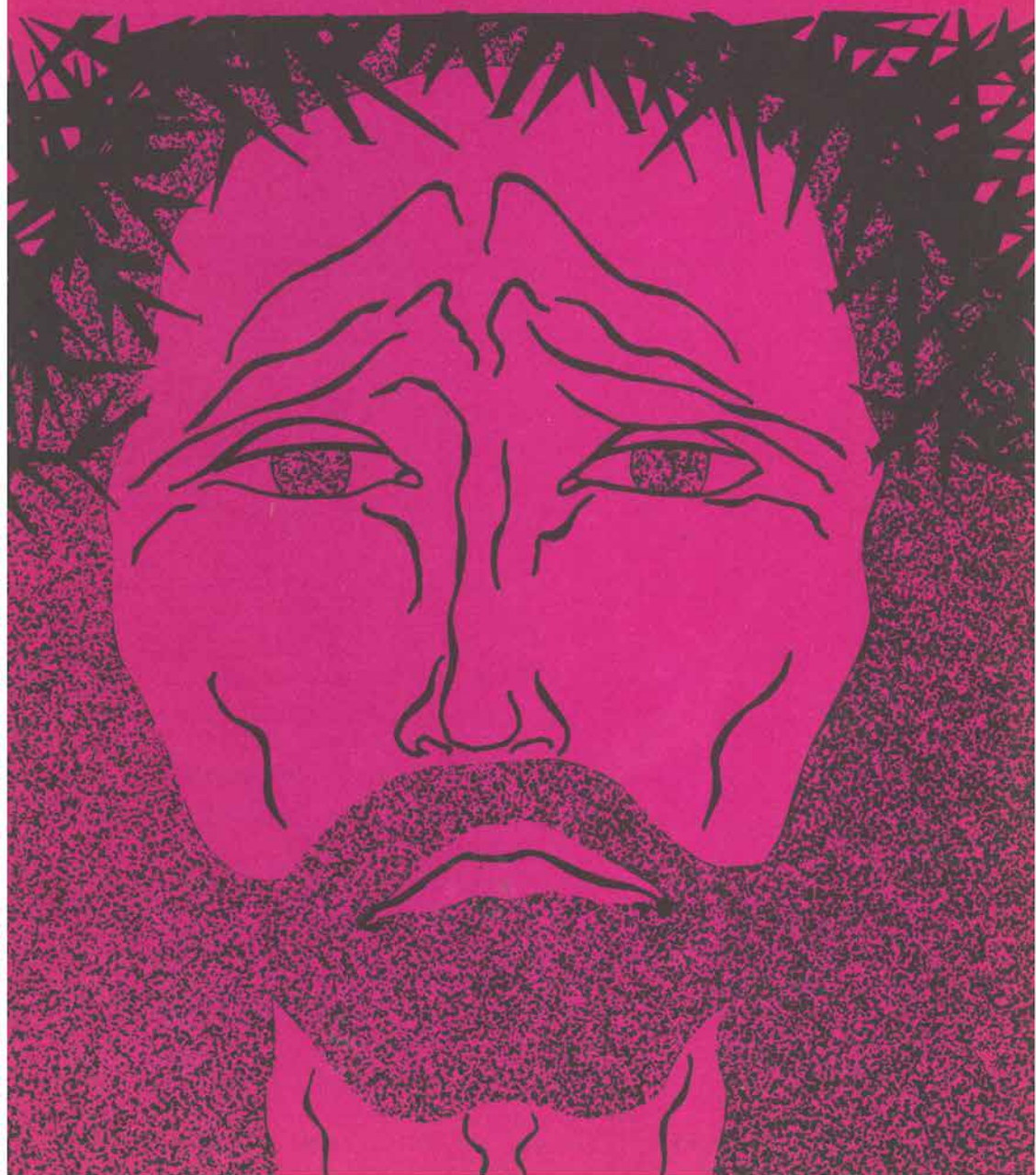




# A CHAMA

ÓRGÃO DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES  
DO COLÉGIO SÃO VICENTE DE PAULO

Ano V – nº 18 – abril de 1977



A SEGURANÇA COMEÇA PELA MARCA



**NORTH**

*Indacel*

*James North do Brasil S.A.*  
EQUIPAMENTOS PARA SEGURANÇA INDUSTRIAL

SÍMBOLOS DE SEGURANÇA

A marca **North-Indacel** é o reconhecimento de qualidade industrial, pelo Brasil, que assegura a todos as mais elevadas condições de segurança de prevenção e combate a incêndios de origem elétrica.

É importante não ser enganado vendendo-se o que não corresponde em qualidade ao equipamento **North-Indacel** e com as características de qualidade que

caracterizam de seus produtos, adquiridos por licitação.

Para cada tipo de equipamento (capacitor, interruptor, disjuntor, etc.) existem os tipos: modelo de fabricação que oferecem a segurança, o conforto, a durabilidade e a preservação ao estado de conservação, através dos produtos **North-Indacel**.

Endereços:

Flamengo

20700

Rio de Janeiro

Veredal

11104

Representantes em todo o Brasil

Rua de Janeiro

Rua Marquês 421

Telefone: (21) 351-1564

2011-1907

São Paulo

Rua Conselheiro Buarque

518 Telefone: (11) 366-2507

e 66-2811

LIVROS DE PVC • CAPACITORES • CILINDROS • CAPAS • JORNALS • KYLINHAS • PRODUTOS DE PAPELA, LONA E LADRILHO  
• FERRAMENTAS • BOMBS • PRODUTOS PARA AGRICULTORES • TALHÃO DE SEGURANÇA • LIVROS DE PVC • CAPACITORES

**NÃO PERCA TEMPO!**

Pense nisso agora. Não deixe para o fim do ano:

**O CED RESOLVE O PROBLEMA DE REABILITAÇÃO DO ESTUDO  
DE SEU FILHO,  
DENTRO DOS MELHORES PADRÕES DO ENSINO ATUAL  
A MELHOR OPÇÃO PARA ALUNOS DE 1º e 2º GRAUS QUE:**

- foram transferidos
- têm dificuldades nas matérias
- não conseguem se concentrar

**ORIENTAÇÃO NOVA E DINÂMICA** que assegura aproveitamento integral proporcionando base nas matérias e organização nos estudos.



CED – Centro de Estudos Dirigidos  
Rua General Polidoro, 83 sobrado – tel: 226-0517  
Botafogo – Rio de Janeiro – RJ



# A CHAMA

Volume V — nº 18 — abril de 1977

Revista da Associação de Pais e Mestres do Colégio São Vicente de Paulo

## EXPEDIENTE

### A CHAMA

Rua Cosme Velho, 241 — tel: 285-0631  
Laranjeiras — 20.000 — Rio de Janeiro — RJ

### Produção e Impressão

Altiva Gráfica e Editora Ltda.  
Rua General Caldwell, 316  
Tel.: 252-5576 — Rio de Janeiro

### Diretora Responsável

Maria Célia Bustamante

### Supervisão Editorial

Pe. José Pires de Almeida

### Capa e Desenhos

Maria Lúcia (Lula)

### Contato de Publicidade

Edison de Souza Saenz

### Colaboradores

Pais e Professores

Os artigos assinados são de exclusiva  
responsabilidade de seus autores.

Não devolvemos originais. Aceitamos  
permutas com revistas do gênero.  
Tiragem: 2.000 exemplares.

### Circulação Dirigida

## SUMÁRIO

Ida e Volta . . . . .	2
Editorial . . . . .	3
Prelo . . . . .	4
Falam os Pais . . . . .	5
Perspectivas . . . . .	6
A Propósito . . . . .	8
E Por Falar em Educação Libertadora . . . . .	9
Honra ao Mérito . . . . .	12
Coordenação em Foco . . . . .	17
Colégio São Vicente de Paulo . . . . .	20
Solução Encontrada . . . . .	21
1º Encontro de Pais Para Posse de Nova Diretoria . . . . .	22
Aniversário do Colégio, as Fotos Falam Por Si . . . . .	23
Literatura e Criatividade . . . . .	24
Quadrinhos . . . . .	26
Papo Livre . . . . .	28

# IDA E VOLTA



Rio de Janeiro, 27 de março de 1977

Temos de reconhecer que foi um ato de coragem transferir nossa filha para o S. Vicente, na 8ª série.

Pensamos muito e muito hesitamos em "dar o passo". Procurávamos o colégio que correspondesse ao nosso ideal de educação. Não queríamos errar. Mas, o que é o bom colégio?

Para nós é aquele que pode proporcionar ao aluno a oportunidade de:

- ser livre e responsável
- abrir-se para seus colegas, professores, pessoas que trabalham a seu redor num convívio fraterno e sem competições
- exercitar sua capacidade de dedicar-se ao bem comum.
- crescer através de opções tomadas dentro da sala de aula e fora dela.

Enfim, um colégio que não se limite a "encher" de conceitos a cabeça de nossos filhos, mas que lhes permita um exercício cotidiano de como adaptar-se em um mundo em contínua mutação.

E mais, queríamos que nos fosse permitido a nós, pais, participar desse processo, não como simples observadores, mas envolvidos todos na tentativa de sermos melhores e crescermos também.

Acertamos em cheio. Era o S. Vicente que queríamos.

Não temos medo dos tropeços e das falhas que existem com certeza.

Creemos na sinceridade dos que querem acertar embora muitas vezes tenham que parar no caminho, tenham até que voltar atrás para começar tudo de novo.

Basta que se conserve a chama (que sugestivo o nome da revista!) dos ideais daqueles que traçaram e realizam a filosofia de educação desse colégio.

Cordialmente

*Maria da Conceição Vaz Lino de Souza.*



Comece em sua casa". Um slogan que nos induz a uma análise em busca de respostas para cinco questões fundamentais. Dois elementos se destacam, logo de início, pela sua objetividade: — a ação — COMEÇAR — o lugar (onde) — EM SUA CASA.

Começar: O QUE ? Não é preciso dizer; você sabe, eu sei, todos nós sabemos. Cada um sabe perfeitamente o tipo de ação que deve iniciar. É algo que a nossa consciência sugere, algo que não temos coragem de empreender, embora cientes de sua necessidade. Algo que tem de partir do nosso EU mais íntimo para irradiar à nossa volta.

Começar: QUEM ? Todos nós. Ninguém escapa. Ninguém pode dizer: — "Nada tenho com isso." Vivemos em comunidades diversas: família, empresa, sociedade, estado, país. Somos, portanto, convocados à ação.

Começar: QUANDO ? Agora, já, quanto antes. Sem perda de tempo. É muito próprio do ser humano deixar para amanhã o que devia ter sido feito ontem. Falta-nos a coragem da decisão. Porque toda decisão implica um risco e o nosso comodismo nos impede de arriscar.

Começar: COMO? Como puder. Na medida de suas possibilidades. Alguns são capazes de muito, de mudanças repentinas e radicais; outros, apesar do esforço e da boa vontade, são lentos no agir, pois qualquer mudança significa para eles verdadeira rutura com o seu temperamento.

Começar: POR QUE? Porque todos nós sentimos que o homem está sendo massificado, despersonalizado, embotado pelos recursos tecnológicos e reduzidos quase a uma engrenagem.

Uma tomada de consciência sobre a sua pessoa, seu modo de agir, sua visão do mundo deve ser o primeiro passo para induzi-lo a transformar uma atitude falha em um gesto de compreensão e amor.

É EM SUA CASA que essa transformação deve ter início. Como tão bem lembrou Artur da Távola sua casa é, em primeiro lugar, você mesmo. A mudança de atitudes fará cair as barreiras que o cercam e, aos poucos, você vai perceber, admirado, que os outros também mudaram.

Qualquer ambiente sentirá o reflexo das mudanças individuais se cada um, dos que nele convivem, tiver consciência do desempenho exato que lhe cabe nesta comunidade. Começar em casa significa uma responsabilidade — habilidade/capacidade de + resposta/resposta = **capacidade de resposta** — coletiva em busca de maior amor e maior fraternidade.



● **POR UMA EDUCAÇÃO LIBERTADORA**— Suzana Albornoz Stein. Edit. Vozes. Petrópolis

Discute-se hoje, mais do que nunca, sobre problemas relacionados em Escola e Educação. Críticas abertas ao sistema escolar, formulações radicais que taxam a escola como sendo uma instituição inútil, ultrapassada e totalmente ineficiente como meio de iniciação à cultura atual e à preparação para a vida moderna, aparecem em dezenas de livros. A autora examina este complexo problema, tentando dar uma resposta objetiva a inúmeras perguntas sobre o assunto. Alguns sub-títulos dos capítulos — A Escola reproduz a injustiça da sociedade — A Escola é necessária para a libertação da família — As crianças são prejudicadas pelo sistema escolar — Uma pequena introdução à teoria da educação de Paulo Freire.

● **UMA NOVA TEORIA DE APRENDIZAGEM** — Jerome S. Burner. Bloch Editores S.A. — Rio.

O mais discutido autor-americano na área da Educação apresenta, em linguagem acessível ao leigo, o resultado de meia década de pesquisas e reflexão. Seu tema é duplo:

como as crianças aprendem e qual a melhor forma de ajudá-los a aprender. Em suma, de que modo podem ser conduzidas à plena realização de sua capacidade. O núcleo conceitual do livro configura um claro exame de como se processa o desenvolvimento mental e das maneiras por que o ensino pode, com proveito, adaptar-se a tal progressão, e ao mesmo tempo, auxiliá-la. (Apreciação da Editora).

● **A IGREJA DO FUTURO** — N. D. Chenu. M. Cornillon, Ch. Duquoc e outros. Edit. Vozes. Petrópolis.

Igreja e mutação socioculturais. Contestações. E depois? O que muda e o que permanece. A Igreja continua em crise, tempestade, convulsões. Ocorrem mutações e elas são necessárias. Este livro permitirá a todos fazer uma reciclagem, renovar sua mentalidade e idéias. . .

● **VIDA ALÉM DA MORTE.** Leonardo Boff. Editora Vozes: Petrópolis

. . . O homem não caminha para uma catástrofe biológica, chamada morte mas para uma realização plena do corpo-espírito; o mundo não marcha para um dramático, dentro de uma convulsão cósmica, mas para a consecução de sua meta e global floração das sementes que deles estão germinando. . .

● **CULTURA TEOLÓGICA**

● **TEOLOGIA DO CATIVEIRO E DA LIBERTAÇÃO** — Leonardo Boff. Multinova. Lisboa

● **SER CRISTÃO** — Hans Kung. Imago Editora. Ltda. Rio

# FALAM OS PAIS

## OBRIGADO

Neste ano que se inicia, só compete, por enquanto, à nova Diretoria da Associação de Pais e Mestres, agradecer a muita gente.

Obrigado, portanto, a todos aqueles que, de uma forma ou de outra, contribuem para estarmos aqui.

Obrigado a nossos pais pelo nosso nascimento, em primeiro lugar.

Obrigado a nossos amigos de toda a vida, nossos parentes, nossos professores, nossos colegas, nossos filhos, por terem preenchido nossas vidas com suas experiências, ensinamentos, exemplos e opiniões.

Obrigado ao Padre Almeida pelo carinho acolhedor com que nos recebeu no São Vicente.

Obrigado ao Plínio e à Léa por nos ter convidado a participar ativamente das últimas reuniões da Associação no ano passado, fazendo com que adquiríssemos, eles e toda sua equipe, conhecimento e um pouco de vivência dentro da Diretoria.

Obrigado aos colegas pais de alunos e professores do Colégio que votaram em nós para presidente, pela confiança de que esperamos ser merecedores.

Obrigado a todos os funcionários que, direta ou indiretamente nos proporcionaram o ambiente que reina no São Vicente.

Obrigado aos pais de antigos alunos pela sua colaboração no crescimento do Colégio.

E, enfim, obrigado a Deus por tudo isso e mais o que há de vir.

*Átila e Isis de Figueiredo Neves* – casal presidente.

*Francisco e Maria Lúcia Albuquerque* – casal Vice presidente

*Alberto e Vera Moreira Filho* – casal secretário

*Joaquim e Leonor Barat* – casal tesoureiro

*Sérgio e Vera Coelho Gomes* – casal diretor de promoções.

# PERSPECTIVA

Com otimismo, iniciamos as atividades de 1977. A consciência das dificuldades — talvez maiores que nos anos anteriores — ou o conhecimento da “crise” geral que, necessariamente repercutirá em nossa Obra não nos impedem de por em destaque a virtude da Esperança. Ela nos “esvazia as mãos para que possamos melhor trabalhar”.

1 — Nossa equipe da Direção se vê reforçada com dois novos valores: Pe. Domingos Oliver de Faria que já nos prestava ajuda em 76 e que agora assume o posto de Vice Diretor para a área administrativa.

— Pe. Silvio Batista, que nos vai auxiliar sobretudo no campo da formação religiosa do adolescente. Ambos, ex-diretores de outros Colégios.

2 — Nosso Corpo Docente e Administrativo, para usar as expressões tradicionais, sofreu poucas alterações quanto às pessoas; como em cada reinício, há gente nova e novas distribuições de tarefas; em poucos dias, os srs. pais conhecerão pelos relatórios dos filhos as possíveis novidades do ano.

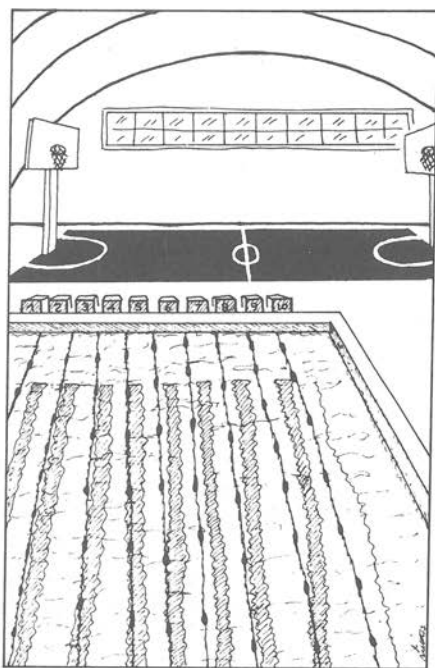
3 — Nossos alunos do curso regular são: 1555 sendo: 480 de alfabetização até 5a. série (1º grau) 580 para 6a. 7a. 8a (1º grau) e 495 para o (2º grau).

— O curso supletivo noturno terá o mesmo efetivo dos anos anteriores (300 a 350 alunos de (1º grau).

4 — Nossos projetos continuam a andar lenta mas seguramente. O de maior vulto no campo administrativo é a construção de um Ginásio Coberto e o melhor aproveitamento de nossa área livre para fins pedagógicos.

Tudo depende de empréstimo da Caixa Econômica (pelo Fundo de Assistência Social FAS) a cujo Presidente já dirigimos nossa carta-consulta; aprovado o empréstimo

seguir-se-ão as demais formalidades exigidas pela Entidade Mantenedora, a Província Brasileira da Congregação da Missão: PBCM — até que se chegue ao momento de execução... Esperamos... ainda que muitos obstáculos tenham de ser vencidos.



5) Pelo impulso do final de 76, contamos em 77 com uma consciência mais nítida na vivência dos Princípios de nossa Filosofia Educacional que a 2a. Reunião dos Bispos da América Latina denomina de Educação Libertadora. Tais princípios vem sendo de há muito, nossas grandes balizas, no campo educacional e por eles tencionamos continuar a lutar.



A experiência adquirida nos estimula, posto que não nos isente de novos riscos.

— Acreditamos ser importante o acompanhamento, por parte dos pais, das atividades várias do Colégio e do espírito com que são envolvidas porque são o reflexo da vivência dos mencionados Princípios da Filosofia. A escolha do Colégio para o filho ou filha implica necessariamente na aceitação de sua Filosofia. Caso contrário, os conflitos familiares serão inevitáveis.

6º — É obrigação sumária de todo “Estabelecimento de Ensino” lutar pelo aprimoramento de seu Currículo e de seu nível de estudos.

Podemos afirmar que no Campo acadêmico, nossos orientadores já estão bem atentos.

Não é de hoje o esforço do S. Vicente em fazer subir o nível intelectual. Sentimos entretanto, a necessidade de enriquecer sempre o currículo com as atividades chamadas “extra-classe” e que visam a complementar a formação intelectual. Muitas vezes elas aparecem como perda de tempo; nem sempre são facilmente dosáveis, pelo fato de serem muito mais atraentes que os livros e a sala de aulas. Neste número se incluem, além de todos os movimentos dos Grêmios, as atividades artísticas e esportivas, assim como as excursões e outras promoções congêneres. A medida em que surgirem conflitos, será útil a presença do pai ou da mãe para que o caso não se agrave.

7 — A área profissionalizante será agora ministrada totalmente no Colégio. Até o ano passado, mantivemos convênio com o Colégio Sion. Todos os nossos cursos serão de nível “auxiliar” e tomarão menos tempo ao aluno de 2º grau, profissionalizando-lhe melhor condição de aprofundamento intelectual. É entretanto oportuno comunicar ou lembrar que nenhum aluno de 2º grau pode ser aprovado na parte acadêmica se reprovado na profissionalizante.

Nos anos anteriores — fase de implantação —

fizemos algumas concessões neste sentido, o que já não será mais possível.

8 — as Associações de Pais continuam, em plena atividade. A APM (Associação de Pais e Mestres) com sua nova Diretoria, com novos projetos e muita dedicação estará presente a todas as realizações da Casa.

A Associação das Sras da Caridade para as mães, espera continuar a receber também o apoio de todas as famílias na assistência que vem dando e na promoção humana a que pretende fazer de tantos necessitados que a ela recorrem.

9 — Agrada-nos mencionar aqui com mais um sinal de otimismo o fato de termos em 77 quatro “bolsistas” de categoria especial. Quatro pais de alunos se oferecem para custear a unidade de “um a mais”. Além das despesas do filho (ou filhos) assumem a de um aluno necessitado. As motivações ou circunstâncias são várias. No fundo, esperamos, há uma consciência de responsabilidade social dos bens. É impressionante o número de pedidos de gratuidade ou de reduções na anuidade escolar. Mesmo com a ajuda da Associação de Pais, tem sido difícil atender a todos na medida desejada.

Tentamos numa vez ou outra apelar para os pais com os “incentivos fiscais” Sem resultado. Aos poucos, entretanto vai surgindo esta nova modalidade de “bolsistas”. Por isso é com alegria que comunicamos o fato a todos. A notícia poderá transformar-se em reflexão, em consciência. . . em ação. . .

10 — O êxito que obtivemos em 76 com a realização da Crisma para os alunos da 8a. série nos estimula a prosseguir com maior ousadia talvez, na tarefa do aprofundamento doutrinário dos alunos que o desejarem. Manteremos nosso sistema e nosso propósito de respeitar a liberdade de consciência. Mas procuraremos dar em 77, maiores oportunidades aos alunos que quiserem maiores conhecimentos acerca das verdades da Fé.

# “ A PROPÓSITO ”

Perguntaram-me o que achei da posição do Carlos Lemos, veiculada no último número da Chama.

Legal. Achei muito boa. O que não acho bom é ficar aqui dizendo o que é que eu acho. O Carlos e a Salete optaram por essa maneira de desincumbir-se da função que lhes cabe como pais. E pelo jeito deles — pouco os conheço — e de dois de seus filhos — conheço-os um pouco mais — creio que eles estão acertando no alvo, quanto a seu projeto educativo fundamentado no tripé liberdade — caráter-felicidade.

É isso eu queria dizer: compete a cada um de nós pais, ou melhor dizendo, compete ao par conjugal, aos dois juntos, estabelecer o projeto e a estratégia de educação que pretendemos para nós e para nossos filhos.

Para estabelecer-se esse projeto e sua estratégia, há que termos estabelecido umas tantas definições e valores básicos. Homem, História, Liberdade, Justiça, Caráter, Sociedade e outros são conceitos cujas definições fazem parte essencial de um projeto educacional. Sem essas definições, não é possível falar em educação. O que se estará fazendo é uma repetição rigorosamente estéril das medidas e atitudes dos pais da gente ou, então, uma colcha de retalhos tecida por uma experiência pessoal mal assimilada, acomodada e acrítica.

É bem verdade que, consciente ou inconscientemente, ingênua ou criticamente, todos adotamos alguma definição (embora implícita) a respeito desses conceitos. Em função dessas definições, vivemos. E nossa vida será ingênua, acrítica e acomodada, por um lado, ou participante crítica, integrada e adulta, por outro, dependendo de nosso envolvimento e do compromisso pessoal com aqueles valores.

Quando aqui se fala em definição, não se pretende significar a conceituação puramente lógica de realidade que, no duro

mesmo, são indefiníveis ou, pelo menos, precariamente definíveis. Isto é, não basta uma noção intelectual de Liberdade, por exemplo (concebida do pescoço para cima) para se viver uma vida em liberdade e educar nossos filhos em e para a liberdade. Mais que isso, é necessário uma definição “existencial”. Significa dizer; é preciso, primeiro, sermos livres de escravidões internas e externas, para podermos transmitir uma atmosfera de liberdade. Vivendo e “Sendo-em liberdade” é que nossos filhos apreenderão seu exercício.

O homem livre não apenas tem conceitos de liberdade. Não apenas “sabe” a liberdade. Livre é o homem que “faz atos” de liberdade, liberto das cadeias materiais e morais externas e, principalmente, das amarras internas, das repressões, dos preconceitos e dos tabús. Além disso, livre, o homem permite, estimula, não teme e ama liberdade do outro. (Mas, isto já é tema para outra ocasião).

Em todo caso, o que quer enfrentar aqui é a vivência não a pura ciência dessas realidades definitivas que são inerentes a qualquer metodologia (que se pretenda) educativa. É a partir de nosso depoimento-vida (do que se costumava chamar de exemplo) que nossos filhos podem se “tornar pessoas” de caráter, justas, livres, respeitadoras da dignidade humana, participantes de sua história e comprometidas com seu grupo social.

Para isso, é indispensável que, o casal tenha feito uma opção conjunta e coerente, e faça o grupo familiar respirar e transpirar esse clima. Porque as incoerências entre o que se acredita e o que se vive estão convencido — é pior do que a falta de uma crença ou de uma idéia.

*Aluizio Melo de Oliveira*  
Coordenador do SOE.

# E POR FALAR EM EDUCAÇÃO LIBERTADORA



... acho bom falar primeiro a mim mesma. Falar-me, falando à "CHAMA", porque não sei falar sozinha. (Esta é a minha "originalidade de louca").

Dois conceitos se juntam nesse título, com muitas implicações num e noutro. O método (para mim) é pensar cada um em separado, e depois tentar pensá-los juntos.

Ouvi muitos conceitos de Educação, durante o período de minha Licenciatura. Um deles me grilou sempre: "Educar é frustrar um pouco". "Frustrar" é palavra que sempre me irritou demais, por causa de sua carga negativa que, como eu acreditava, tornava-na muito parecida com "castrar, reprimir, tapar". Quem carrega o lastro de uma infância sem brinquedos e de aniversários sem bolo não poderia aceitar esse termo sem arrepios. No entanto, a vida de repente me colocou cara a cara com essa palavra mal-vista (ou mal-ouvida?). E aí, vi que precisava repensá-la, para descobrir o que "andava por trás dela". Fui aos Dicionários Etimológicos. Achei no J. Pedro Machado, achei no Silveira Bueno, achei no Moraes. Não chegando, fui ao Latim-Português do Saraiva. Neste, descobri uma coisa fabulosa: os étimos dados para "frustrar" sempre acenam com "FRUSTRARE". Mas no Latim havia FRUSTARE e FRUSTRARI, coisas inteiramente diferentes. Enquanto a forma ativa (frustare) significa "enganar", a forma depoente (frustari) significa "induzir em erro, tornar sem efeito, tornar vão."

Bem! Para muitas coisas serve a erudição. Pois foi graças a esta senhora naftalinosa e

alentada que o conceito recusado no ímpeto entrou a funcionar como coisa válida. Depois eu conto como. . .

Antes, revi o conceito que eu mesma apresentava como ideal. Peguei a palavra "EDUCAÇÃO" e restaurei-lhe os segmentos mínimos:

E + DUC + CÃO. Fácil ver no E o mesmo prefixo que aparece em Emergir, e significa "para fora". Fácilimo ver em DUC a raiz (a mesma que há em conduZIR, inDUZIR, conDUTA ("conducta", nos idos 1800 e tanto) que nos remete à idéia de "levar", "Guiar" (o Duce, lembram? Era o dito guia do povo italiano).

Mais fácil ainda foi reconhecer o A (temático) e o sufixo-AÇÃO, formador de nomes substantivos. Aí juntei as coisas: "para fora + conduzir + ato de). Logo aflorou o conceito ideal (para mim) — "Educação é o ato pelo qual guiamos para fora o que está no interior do educando".

Eu adorava este conceito e detestava o outro, até que pude perceber a afinidade entre eles.

Educar é um ato cultural. Isto equivale a dizer que é uma atividade humana sobre aquilo que é NATUREZA. Entendemos por NATUREZA a coisa espontânea, não legislada. Qualquer educador que se preze é um culturalizador, um indivíduo que procura ajudar o ser natural a encontrar sua posição dentro da sociedade. É uma fatalidade, mas é assim mesmo.

A função do educador é fazer que o

natural não legislado escolha e assuma as legislações culturais. (Cultura aqui não é só o mesmo que conhecimentos teóricos. É o nome que engloba todo o fazer humano em sociedade, incluindo o que se assimila e o que se produz. Há regras de produção. Há regras de assimilação. Logo, a cultura é o fazer regulamentado)

Aí é que eu retomo o primeiro conceito e conto o que prometí. A validade do frustrar está no seu sentido de "levar a ver o erro" e "conduzir para fora o certo" subjaz, muitas vezes, na camada inconsciente do ser natural. Na natureza não há erros. Mas há erros em face de cultura. E esses só são erros na medida em que causam qualquer espécie de dano à sociedade. Então, cabe à cultura subverter a natureza. Quando o homem constrói uma represa, age como se a natureza estivesse errada, subverte-a, corrige-a porque a sociedade precisa da energia hidroelétrica. No entanto, a natureza não estava errada. Foi preciso adaptá-la às exigências da cultura.

Na relação educador/educando, a coisa é a mesma. Criança alguma nasce errada. Espontaneamente mama, a boca diretamente presa ao veículo de alimento. Sua cultura, porém, pode ter adquirido outros hábitos. Digo "pode" porque os hábitos culturais não são iguais, o que prova sua artificialidade e a existência de uma legislação. A educação, aí, é um exemplo de indução ao erro. A criança vai ter que integrar-se ao hábito de não se alimentar pondo a boca no prato. Ensina-se à criança a não se conservar natural. É pena, mas é assim.

Num terreno mais amplo, e mais complicado, podemos pensar que as crianças em idade escolar já fizeram algumas aquisições contrárias à própria cultura. Aí a coisa é mais séria. E é então que funciona o "frustrar", a indução ao erro. É preciso fazer o educando tomar consciência do que é, ou está errado. Simultaneamente, ajuda-se a fazer aflorar o "certo" fundamental que ela tem em si, pela própria natureza.

Frustrar e fazer aflorar não são, como se vê, coisas excludentes. Estão em relação de complementariedade e não de substituição.

No momento em que o erro é visto, a verdade pode despertar. Ao professor, com as habilidades do amor e da técnica, só cabe conduzir de dentro, para fora do educando a coisa positiva que existe — ah! isto existe! — nele em potencial. Não estou dizendo que a todo erro de fora corresponde um certo de dentro. Existe — isto sim — um certo que pode anular o erro. Mas certo e erro não tem necessariamente que ser simétricos inversos. Podem ser inversos sem ser simétricos.

De toda esta exposição meio desganhada, posso concluir que é muito importante NÃO criarmos um padrão de aluno. Cada homem é padrão. É cômodo ter padrões, porque basta modelar o aluno para encaixá-lo no modelo. O caso é que cada homem é um modelo único e singular, um portador de uma peculiaridade de Deus. O primeiro passo do professor é descobrir o ser humano que recebemos para guiar.

Isto, partindo do pressuposto de que cada professor já se conhece o mais possível — a si mesmo. E se estima como sabe. E se sabe honesta e sinceramente como realmente é.

Se não se conhece... perdeu-se o Latim...

Agora, "Libertadora"

É um adjetivo, concorrente na língua com um outro — "Liberto" — porque são ambos da mesma raiz do nome LIBERDADE.

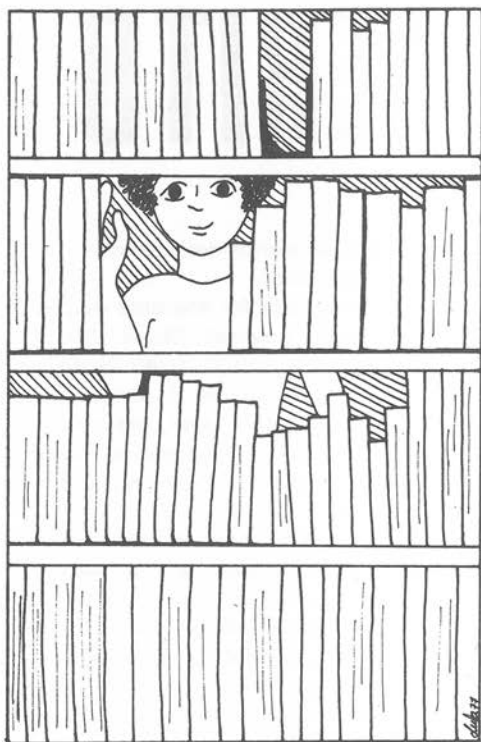
Liberdade é um valor. E como tal, é absoluto e não passível de definição. No entanto, todo absoluto se relativiza no sujeito que existe. Assim, pode-se tentar um conceito de liberdade, com base no seu aspectos relativo. "Liberdade é não estar preso de maneira alguma, é estar sem as travas de qualquer determinação proveniente de fora".

Conforme os tipos de travas, definem-se vários tipos de liberdade também — Há a liberdade física — que é o não estar sob entraves que impeçam a ação (p. ex. "prisão" que se opõe a mover-se, fazer. . .)

Há a liberdade moral, a que se opõem os entraves colocados à capacidade humana de tomar decisões. São entraves a ela, p. ex.: as ameaças e as coações.

Há a liberdade psicológica à qual se opõem todas as coisas que impedem o homem de querer segundo o seu próprio querer. Por exemplo os traumas e os medos.

Considerando que a liberdade relativizada é uma valor exercido em sociedade, é claro que tem de haver um limite às liberdade pessoais. Ora, se as travas exteriores são degradação da liberdade, é preciso que o próprio homem exerça uma outra liberdade — a Liberdade de Consciência. É um direito seu seguir sua própria consciência. Parece-nos que é esta a mais ampla e abrangente forma de liberdade, porque diz respeito ao homem na sua dimensão de enigma, isto é, na exclusividade e unicidade de si mesmo,



enquanto pessoa.

Aqui é que entram os dois adjetivos concorrentes — liberto e libertador. Este último é o processo. O primeiro o produto. A fonte é o valor absoluto e fundamental — liberdade. Convém lembrar que a ação de libertar, inserir num estado de liberdade, é algo que só diz respeito ao próprio homem, um ato de sujeito sobre si mesmo, um ato reflexivo, portanto.

Unindo os dois conceitos títulos: "Educação Libertadora", temos a impressão de que há paradoxo. E há mesmo, para quem vê educação como processo modelador do homem. Aí, educar é travar. Mas não há paradoxo, se vemos educação como um processo de induzir em erro e conseqüente deduzir o certo, de dentro para fora.

Libertadora é a educação que anima o educando a TER CONSCIÊNCIA EXATA de si mesmo e dos circunstantes, para que ele mesmo determine os limites da liberdade em seu estar — em — sociedade. O papel de educador, então, muda totalmente de figura. O aluno só precisa que lhe iluminem o caminho de si, por si, em direção de si mesmo. Em última análise, o papel do educador é, única e exclusivamente, ajudar a tornar nítido o risco sobre o qual o aluno executará o bordado de sua vida.

A Educação culturaliza a natureza, levando em conta a existência do homem nos seus aspectos bio-socio-psicológico.

A libertação reinstala cultura e natureza em sua enigmática dimensão ontológica.

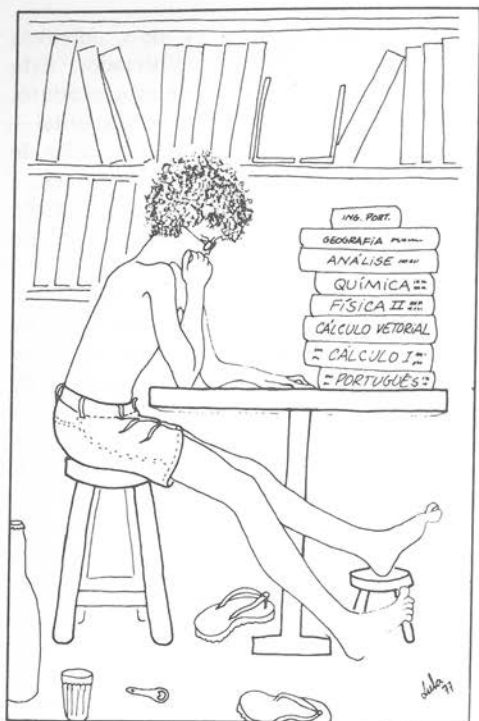
Só a Educação Libertadora pode abarcar a multidimensionalidade do homem, que é e continuará sendo "O ÚNICO ENTE A QUEM O SER CONCERNE" porque é o único ente capaz de ter consciência de ser.

Quanto às técnicas para — tornar efetiva uma educação libertadora, elas existem. Mas são um outro assunto, em que podemos e devemos pensar juntos.

*Francisca Maria Nóbrega  
Prof. de Com. e Exp. da 7a. série*



# HONRA AO MÉRITO



Vestibular não é medida do trabalho de uma Escola. Pode, quando muito ser um indicador do seu desempenho em uma de suas múltiplas funções: a acadêmica. Mas é inegável a influência psicológica que exerce. Especialmente sobre pais e alunos do 3º ano, submetidos a uma contagem regressiva do tempo que os pressiona e aflige.

Nós, do São Vicente, aguardávamos com enorme curiosidade o desempenho da turma de 76. Ela foi, sem dúvida, a que menos apresentou a "neurose do vestibular". A que mais participou das múltiplas atividades da Escola. No Grêmio. Nos seus departamentos. No Comunicado, no coral, no musiclube, no cineclube. Qualquer reunião, de qualquer natureza, contava sempre com a presença de um terceiro-anista. Questionavam a Escola e nos obrigavam a refletir. Sem agressividade. Sem desvanêios. Com os pés no chão. Deixaram uma contribuição cuja fonte as próxi-

mas gerações de alunos desconhecirão, mas cujos frutos colherão.

Nossa curiosidade foi atendida da forma mais satisfatória possível. Quase 90% dos nossos ex-terceiro anistas estão agora nas várias universidades do Rio. E, o que é mais importante, quase 65% deles, nas universidades públicas ou na P.U.C., que constituem, na maioria dos casos, a primeira opção de todo candidato.

E assim com um duplo objetivo — o de prestar-lhes a homenagem que merecem e o de agradecer a conformação que deram de que a Escola que ajudaram a construir um pouco mais está trilhando caminhos corretos — que publicamos, abaixo, seus nomes, com a convicção de que continuarão a ser, na universidade os jovens conscientes, engajados, questionadores que ajudarão a fazer a nova sociedade que a comunidade do Colégio São Vicente de Paulo almeja.

## ALUNOS DO SÃO VICENTE CLASSIFICADOS NOS VESTIBULARES DE 1977

1 – Adriana Campos Rodrigues	Educação – U.F.R.J.
2 – Adriano Ribeiro Prado	Direito – U.E.R.J.
3 – Alberto José Araujo de Mattos Serejo	Engenharia – U.G.F.
4 – Alpina Begossi	Biologia – U.F.R.J.
5 – Ana Amélia de Carvalho Velloso	Comunicação – C.U.P.
6 – Ana Castro Lacórté	Comunicação: H. Alonso
7 – Anna Christina Penna Cabral de Andrade	Matemática – U.S.U.
8 – Anna Elena Orłowska de Garcia	Biologia – U.S.U.
9 – Ana Lucia Penna Franca	Biologia – U.S.U.
10 – Ana Lucia Marques Ventura	Biologia – U.F.R.J.
11 – Ana Luisa Ribeiro de Castro	Desenho Industrial – P.U.C.
12 – Andréa Guaranha Gianelli	Biblioteconomia – U.S.U.
13 – André de Faria Pereira Neto	Direito – U.E.R.J.
14 – Angela Sampaio Krueel	Engenharia – P.U.C. – Adm. F.G.V.
15 – Antonio Carlos Alves de Queiroz	Engenharia Química – U.E.R.J.
16 – Antonio Dias Garcia Bisneto	Arquitetura – U.S.U.
17 – Antonio Leal Faoro	Engenharia – U.F.R.J.
18 – Antonio Ricardo Alves Ferreira	Engenharia – U.F.R.J.
19 – Aurelio Augusto Anachoreta Leal	Agronomia – U.F.R.J.
20 – Aurélio de Queiroz Lima	Engenharia – U.G.F.
21 – Beatriz Jaguaribe de Mattos	Letras – P.U.C.
22 – Carlos Albert Amadeo Swelen	Engenharia – U.G.F.
23 – Carlos Sandroni	Ciências Sociais – P.U.C.
24 – Celso Neves Ferraris	Engenharia – U.G.F.
25 – Cícero Brasileiro de Melo Neto	Economia – P.U.C.
26 – Charlotte Fritzsche	Administração – F.I.E.S.
27 – Chou Shaw Yung	Engenharia – P.U.C.
28 – Claudia Maria de Barral Fernandes	Arquitetura – U.F.R.J.
29 – Claudia Werneck Saldanha	Comunicação – U.F.F.
30 – Claudio Henrique de Moraes Batalha	História – U.F.F.
31 – Cynthia Maria Veiga Carneiro	Comunicação – P.U.C.
32 – Cynthia Santarem Valverde	Letras – P.U.C.
33 – Daniela Gontijo Alves Pinto	História – U.F.F.
34 – Délio Bittencourt Junior	Medicina – F.M.T.
35 – Denise Ferreira dos Santos	Comunicação – C.U.P.
36 – Denise Fraifeld	Ciências Sociais – P.U.C.
37 – Eda Puertas Ribeiro	Medicina – U.F.R.J.
38 – Eduardo Duarte Barbosa	Engenharia – U.F.F.
39 – Edilberto Orlando Costa	Engenharia – U.S.U.
40 – Eleonora Teixeira Viana	Medicina – U.F.F.
41 – Ernani da Rocha Camões Neto	Engenharia – P.U.C.
42 – Ewald Possolo Corrêa da Veiga	Engenharia – U.S.U.
43 – Fábio de Almeida Bolognani	Medicina – F.E.F.I.E.R.J.
44 – Fabio Giusto Morolli	Direito – U.E.R.J.

45	– Fernando Carvalho Moura	Comunicação – C.U.P.
46	– Fernando Leitão da Cunha	Engenharia – U.C.P.
47	– Flavio Luís de Souza Pellegrin	Arquitetura – U.F.R.J.
48	– Flavio Simões Lopes Filho	Engenharia – U.C.P.
49	– Francisco José Cunha Borges	Arquitetura – F.A.B.P.
50	– Heitor Campos Fernandes Basto	Engenharia – U.G.F.
51	– Helena Regina Amaral Pinto	Arquitetura – F.A.B.P.
52	– Helen May Sholl	Engenharia – U.F.R.J.
53	– Hélio Vitor Ramos Filho	Direito – U.E.R.J.
54	– Henrique Maletta Pinheiro de Lima	Economia – P.U.C.
55	– Hermano de Villemor do Amaral Neto	Direito – U.E.R.J.
56	– Iara Mello de Freitas	Agronomia – U.F.R.R.J.
57	– Ignácio Augusto de Campos Machado	Economia – U.F.F. – Adm. F.G.V.
58	– Isabel Maria Cabral Monteiro de Azevedo	Medicina U.E.R.J.
59	– Ivan da Luz Costa	Administração – P.U.C.
60	– Jarbas Prates Neto	Geologia – U.F.R.R.J.
61	– João Luiz Alves Brando Bocayuva Cunha	Ciências Sociais – P.U.C.
62	– Jorge Luiz Arruda Gonçalves	Engenharia Química – U.F.R.J.
63	– José Augusto Orłowski Garcia	Engenharia – U.C.P.
64	– José Carlos Pereira de Souza	Engenharia – P.U.C.
65	– José Roberto Pinto de Goes	Economia – U.F.F.
66	– José Vilhena de Carvalho Filho	Economia – U.F.R.J. Adm. F.G.V.
67	– Laís Mello de Freitas	História – U.F.F.
68	– Leonardo de Andrade Couto	Engenharia – U.F.R.J.
69	– Lucianita Santos de Menezes	Arquitetura – F.A.B.I.
70	– Luciana C. Ramos Martha	Comunicação – P.U.C.
71	– Luiz Alexandre Essinger	Medicina – U.F.R.J.
72	– Luiz Claudio Nizzo de Moura	Direito – U.E.R.J.
73	– Luiz Eduardo Prata Costa	Física – U.F.R.J.
74	– Luiz Eduardo Telles de Souza Mendes	Engenharia – P.U.C.
75	– Luiz Felipe Campos de Azevedo	Engenharia – U.G.F.
76	– Luiz Felipe Curi Barbosa	Engenharia – U.F.F.
77	– Luiz Fernando de Castro Santos	Engenharia – P.U.C.
78	– Luiz Paulo Saade Montenegro	Engenharia – U.F.R.J.
79	– Luiz Tarcízio Picorelli Procópio	Administração – P.U.C.
80	– Manolo Garcia Florentino	História – U.F.F.
81	– Marcelo Barbosa de Oliveira	Engenharia – U.F.R.J.
82	– Marcelo Ayres Camurça Lima	História – U.F.F.
83	– Marcia Fiszman	Psicologia – U.G.F.
84	– Marcia Lopes Escudero	Matemática – U.S.U.
85	– Marcia Loureiro Baptista	Psicologia – U.F.R.J.
86	– Marcia Ramalho	Letras – U.F.R.J.
87	– Marcia Soares Sader	Engenharia Química – U.E.R.J.
88	– Marcos do Couto Bezerra Cavalcanti	Matemática – U.F.R.J.
89	– Marcos Fortes Santos de Bustamante	Arquitetura – U.F.R.J.
90	– Maria Beatriz do Amaral Friedheim	Arquitetura – U.S.U.
91	– Maria Beatriz Drumond Gonçalves	Comunicação – P.U.C.

92	– Maria Cecilia Costa Souza Camões	Comunicação – U.F.F.
93	– Maria Cecilia Menescal Fabricio	Enfermagem – U.F.R.J.
94	– Maria Cecilia Thomé Caminha	História – U.S.U.
95	– Maria Celina Dutra da Fonseca Rondon	Desenho Industrial – P.U.C.
96	– Maria Clara Barbosa Teixeira	Geografia – U.F.F.
97	– Maria Cristina Soares Caldas	Farmácia – U.F.R.J.
98	– Maria da Conceição Pizarro Melo Telo Rasquilha	Matemática – P.U.C.
99	– Maria de Fatima Olinto Guimarães	Logopedia – I.H.D.
100	– Maria Francisca Teresa Campos S. Coelho	Psicologia – P.U.C.
101	– Maria da Graça de Vasconcelos Casaes M. Araujo	História – P.U.C.
102	– Maria Helizabeth Ornelas de Freitas	Psicologia – U.S.U.
103	– Maria Inês Andrade Baumgratz	Engenharia – U.G.F.
104	– Maria Inês Zangalho Villela dos Santos	Projetos Gráficos – U.F.R.J.
105	– Maria Teresa de Andrade Ramos Ferraz	Geografia – U.F.R.J.
106	– Martha Carvalho de Freitas	Zootécnica – U.F.R.R.J.
107	– Martha Neves Ferraris	Comunicação – P.U.C.
108	– Mary Alicia Ferreira	Ciências Sociais – U.F.F.
109	– Marta Eveline Nogueira Souza	Cenografia – U.F.R.J.
110	– Marília Barreira Bitencourt	Comunicação – P.U.C.
111	– Mônica Moreira Linhares	Biologia – U.F.R.J.
112	– Newton Jucá Vasconcelos	Arquitetura – F.A.B.P.
113	– Norma Pinto Villela	Biologia – U.F.R.J.
114	– Olivia da Rocha Hill	Enfermagem – U.F.R.J.
115	– Octávio Sansoé Secundino	Engenharia – U.G.F.
116	– Pauline Luise von Brusky Sales da Fonseca	Ciências Sociais – P.U.C.
117	– Paulo Roberto Pereira do Vale	Engenharia Química – U.F.R.J.
118	– Pedro Henrique Vogt Kessler	Administração – F.I.E.S.
119	– Raimundo Augusto Ferro de Oliveira Fortes	Engenharia – U.F.R.J.
120	– Ricardo de Amorim Garcia	Medicina – U.F.R.J.
121	– Ricardo Ledo Chaves	Medicina – U.E.R.J.
122	– Roberto Tomio Enokibara	Engenharia – U.G.F.
123	– Rosane Volchan	Biologia – U.F.R.J.
124	– Rosângela da Silva Sayão	Biologia – U.F.R.J.
125	– Rogério Ferreira Cardoso	Engenharia – U.F.F.
126	– Regina Helena Moura da Cunha Lima	Arquitetura – F.A.S.A.
127	– Ricardo Greenhalgh Barreto Neto	Engenharia Química – U.E.R.J.
128	– Salim Tannus Féres Neto	Engenharia Operacional – E.T.F.
129	– Sandra Lyn de Ipanema Moreira	Psicologia – U.G.F.
130	– Sergio Cravo de Almeida	Administração – U.F.R.J. e F.G.V.
131	– Silvío Jucá Vasconcelos	Arquitetura – U.F.R.J.
132	– Sorelle Achkar de Mendonça Pinto	Psicologia – U.F.R.J.
133	– Veronica Maria Hamers	Geografia – U.F.R.J.
134	– Vilma Mendes de Sá	Arquitetura – F.A.S.S.
135	– Virginia Villas Boas Sá Rêgo	Ciências Sociais – P.U.C.
136	– Vitoria Coelho de Sousa Santos	Administração – U.F.R.J.
137	– Yamê Gomes dos Reis	Ciências Sociais – P.U.C.

## VESTIBULAR – 77

### DEMONSTRATIVO DO DESEMPENHO DOS ALUNOS DO SÃO VICENTE

TOTAL DE ALUNOS INSCRITOS: 152  
CLASSIFICADOS:

<b>1 – PÚBLICAS:</b>	
UFRJ (Ex. Nacional)	35
UFF (Fluminense)	15
UERJ (Ex. UEG)	14
UFRRJ (Rural)	4
FEFIERJ (Ex. FEFIEG)	1
ETF (Ex. ETN)	1
	70 (46%)
<b>2 – PARTICULARES:</b>	
PUC	28
Sta. ÚRSULA	12
U.G.F.	11
U.C.P. (Petrop)	3
C.U.P.	3
F.A.B.P.	3
F.A.S.S.	2
F.M.T. (Terez)	1
Est. de Sá	1
	64 (42,1%)
<b>TOTAL GERAL DE</b>	
<b>CLASSIFICADOS: 134 (88,1%)</b>	
<b>IMPORTANTE:</b>	
<b>PÚBLICAS + P.U.C.: 64,4%</b>	



**AS SENHORAS DA CARIDADE**, associação que trabalha em benefício dos pobres, está aceitando encomendas de uniformes de empregada. Tecido e feito à sua escolha. Preços módicos. Colabore fazendo sua economia. Para o Dia das Mães realizarão um Bazar, no Colégio, nos dias 5, 6 e 7 de maio, a fim de facilitar a compra de presentes pelos alunos.



# COORDENAÇÃO EM FOCO

## 1 – 1º ENCONTRO DE PROFESSORES 77

Sob o signo do otimismo realista, iniciamos o ano letivo no "Ginásio". Canalizando o entusiasmo das primeiras horas para que se transforme em força propulsora, a Coordenação reuniu os professores em dois encontros limitados no tempo, mas ilimitados nas conseqüências. Orientados pelos princípios da Educação Libertadora, os assuntos surgiram espontaneamente. Aprofundou-se principalmente o sentido e o aperfeiçoamento da participação do aluno como exigência de uma Filosofia do Diálogo na qual acreditamos.

## 2 – 77 – QUADRO DE PROFESSORES, SOP e SOE. ATENDIMENTO

### ATENDIMENTO – 8ª Série

81                      82                      83                      84

SOP. Serviço de Orientação Pedagógica	Solange Tedesco	Solange Tedesco	Solange Tedesco	Solange Tedesco
Atendimento: 4º andar	S. 2ª a 6ª 13 hs as 16,30 T. 2ª a 6ª 12,20 às 15,30		Sábado 8 às 11 hs	
SOE: Serviço de Orientação Educativa	Aluízio	Aluízio	Aluízio	Aluízio
Atendimento: 5º andar	2ª 3ª 4ª e 6ª : 12h às 16h			

### PROFESSORES – 8ª série

81                      82                      83                      84

Português	Waldyr	Waldyr	Farias Francisca	Farias Francisca
História	Edson	Edson	Luiza	Luiza
O.S.P.B. Matemática Ciências Geometria Desenho Francês Inglês	Renato Sergio Paulo Machado Claudio Therezinha Ricardo	Renato Sergio Paulo Machado Claudio Therezinha Ricardo	Renato Sergio Paulo Machado Claudio Therezinha Ricardo	Renato Sergio Paulo Machado Claudio Therezinha Ricardo

ATENDIMENTO – 7ª série

71

72

73

74

75

S.O.P. Serviço de Orientação Pedagógica	Solange	Solange	Solange	Solange
Atendimento 4º andar	2ª a 6ª: 13h às 16h30 – Sábado 8 às 11h.			
SOE. Serviço de Orientação Educativa	Wander	Wander	Wander	Ionete
Atendimento – 5º andar	2ª 3ª 6ª 13h – 16,30 4ª – 13 às 16h 5ª feira – 14 às 16h		2ª 4ª 6ª 12,20 – 16h	

PROFESSORES – 7ª série

71

72

73

74

75

Português	Farias Francisca	André Francisca	Ana Cristina Farias	Ana Cristina Farias	Waldir
História	Zacarias	Zacarias	Zacarias	Luiza	Edson
Geografia	Fernando	Renato	Renato	Renato	Renato
Matemática	Sergio	Sergio	Sergio	Sergio	Sergio
Ciências	Paulo	Paulo	Paulo	Jacob	Jacob
Desenho	Milton	Milton	Milton	Milton	Milton
Geometria	Claudio	Claudio	Claudio	Claudio	Claudio
Francês	Therezinha	Therezinha	Therezinha	Therezinha	Therezinha
Inglês	Ma. Eugenia	Ma. Eugenia	Ma. Eugenia	Ma. Eugenia	Ma. Eugenia

ATENDIMENTO – 6ª série

61

62

63

64

65

SOP. Serviço de Orientação Pedagógica	Tedesco	Tedesco	Tedesco	Tedesco	Tedesco
Atendimento 4º andar	3ª a 6ª – 12h20 às 16,30				

SOE – Serviço de Orientação Educativa	Lopes	Lopes	Lourdes	Lourdes	Lourdes
Atendimento 5º andar	2ª a 5ª feira 14 às 17,30	3ª a 6ª 13h às 16,30			
<b>PROFESSORES – 6ª série</b>					
	61	62	63	64	65
Português	Margarida	Margarida	Margarida	Margarida	Francisca Farias
História	Marlene	Marlene	Marlene	Marlene	Marlene
Geografia	Fernando	Fernando	Fernando	Fernando	Fernando
Ed. Moral Cívica	Mariana	Mariana	Mariana	Mariana	Mariana
Matemática	Adahyl	Adahyl	Adahyl	Adahyl	Adahyl
Ciências	Jacob	Jacob	Jacob	Jacob	Jacob
Inglês	Filomena	Filomena	Filomena	Filomena	Filomena
Artes	Sheila	Sheila	Sheila	Sheila	Sheila

### 3 – 77: NOVOS

Praticamente não houve mudanças em nossa área. Se a estabilidade de uma equipe é indicador de harmonia, integração e eficiência, por outro lado os novos enriquecem, aumentam o fluxo de sangue arterial. Disto já deram prova nos primeiros contactos informais e no campo de batalha junto aos alunos.

Para a 7ª série:

- Ana Cristina – Com. e Expressão
- Milton – Desenho Geométrico

Para a 6ª série:

- Sheila – Atividades Artísticas
- Mariana – Educação Moral e Cívica

### 4 – E.M.E./Artes

Há dois anos instalamos a cadeira de Artes na 8ª série. Encontramos muita pedra pelo caminho por falta de uma estruturação curricular mais lógica e coerente. Havia uma iniciação lá pelos primeiros anos. Depois um longo espaço vazio. Então, recuamos para as 6ªs séries para nos aproximarmos do ponto de partida, diminuir o hiato e com a intenção de estabelecermos, a curto prazo, uma linha ininterrupta crescente até a 8ª série, preenchendo o 4º e 5º anos.

Em 77, Artes correrá paralela com E.M.C. Enquanto 50% da turma está em atividade artística com Sheila, a outra metade trabalhará com Mariana em debates e reflexões, vinculada à Cadeira de História, Geografia e Soe.

O COLÉGIO SÃO VICENTE DE PAULO  
COMEÇA A PREPARAR OS SEUS  
PRÓPRIOS QUADROS

O Profissionalizante do 2º grau do S.V.P., que vem em processo de implantação desde 1973, tem vivido experiências as mais variadas possíveis.

A necessidade própria de levar à prática a educação acadêmica possibilitou, por exemplo, dotar o Colégio de algum instrumental de trabalho. Assim surgiram o Laboratório para as aulas de Biologia Clínica, o Laboratório para as aulas práticas de Eletrônica; a sala especializada para as aulas de Desenho de Arquitetura e Desenho de Publicidade.

Na área de Recursos Humanos o S.V.P. vai tentar, em 1977, a política de monitores, preparados pelo próprio curso profissionalizante.



DEBORA



RENATA



MARTA



MARCIA

Assim, no Primeiro Ano de Patologia Clínica, o Professor Silvio Carlos Andrade da Silva contará com o trabalho de preparação de laboratório e apoio prático das alunas do 2º Ano:

Débora Mega do Nascimento,  
Renata Freitas Fachada,  
Marta Guimarães Cavalcante,  
Márcia Maria Rebolal Lopez.

*Prof. Goes*  
*Coordenador Profissionalizante*

# A SOLUÇÃO ENCONTRADA

O sistema educacional vive com uma mentalidade lenta numa aceleração contínua. A nossa vida intelectual e humana está completamente desvinculada da evolução do mundo. São aplicados métodos de aprendizado estático, quando todo conhecimento tornou-se essencialmente móvel. Esta dicotomia dentro do sistema educacional muito me assustava; então, entregava-me a questionamento: o que eu poderia fazer por ele? Como fazer? Será que sozinho conseguiria?

Aproximava-se o dia de terminar a faculdade, e sentia-me, confesso, desanimado de ingressar no magistério.

Até que surgiu a oportunidade de estagiar no Colégio São Vicente. Tudo mudou: encontrei a solução para as minhas inquietações.

Cabe aqui abrir um breve parêntese, para dizer que as minhas palavras em relação ao sistema educacional do referido colégio, visam apenas relatar o que pude constatar na época do estágio. Não o faço por interesse, pois não sou vinculado e tampouco remunerado por este estabelecimento. Mas, porque estou de pleno acordo com suas metas educacionais e também para congratular-me com essas pessoas que tanto trabalham para uma melhoria na educação brasileira.

Aqui pude verificar a existência de um trabalho que inclui uma participação ativa do aluno e do professor. O aluno é levado sempre a novas fontes de ação, a esclarecer seus julgamentos éticos, ao invés de aceitar os julgamentos pré-concebidos dos que estão no poder. Ao contrário, do que ocorre em muitos colégios monocêntricos onde o elemento central na manutenção da unidade se encerra na figura do diretor e a comunicação é de cima para baixo, aqui esta informação

se desintegra, porque está presente o verdadeiro elemento dinâmico da comunicação pedagógica: o diálogo, contribuindo assim para um novo sentido de educação, o que nos leva a concluir que não há um unilateralismo em seu sistema pedagógico e sim uma unidade como expressão de completude.

É interessante assinalar também um ponto de importância capital, o colégio funciona como uma dimensão da própria sociedade — uma dimensão em que os estudantes estão sendo formalmente preparados para a participação nessa sociedade — orientando a consciência e permitindo aos alunos um conhecimento real do mundo, fazendo com que o possam julgar, sentir e intuir dando-lhes assim um equilíbrio psíquico. Cria condições para que possam construir um universo na medida de suas aspirações e de suas possibilidades. E, tenta formar-se indivíduos adaptados ao seu meio, com suas próprias doutrinas, suas crenças e até mesmos seus sentimentos conciliados com a unidade social.

Concluindo: os professores buscam uma melhora na educação, inovando, encarando verdadeiramente o seu papel, realizando grandes progressos educativos, levando o aluno a cultivar o raciocínio, desenvolvendo e estimulando a imaginação criadora, isto é, atuando sobre as funções inerentes ao homem. Demonstrem autoridade pela competência e pelo empenho profissional e não pela tirania, tornando assim os estudantes mais conscientes de seus valores.

*Armando Gens*

*Estagiário de Comunicação e Expressão  
da Nacional de Letras.*





Confraternização das diretorias na noite de 17 de março.



Padre Almeida apresentando aos pais de alunos o conferencista, Padre Paiva, que pronunciou excelente palestra na noite de 29 e respondeu as perguntas propostas no dia 30.

## POSSE DE NOVA DIRETORIA



O auditório repleto foi um testemunho do interesse despertado pelo tema que suscitou amplo debate na segunda noite.

# AS FOTOS QUE FALAM



ONDE ESTÁ O PRESIDENTE?



ETA VELHINHA CHATA



PARABENS PARA VOCÊ



VAMOS SERVIR O BOLO



MAS O QUE HAI



O BOLO É DO DIRETOR

# LITERATURA E CRIATIVIDADE

A criança que brinca, investiga. Seu mundo é rico, e em contínua mudança, inclui um intercâmbio permanente entre a fantasia e a realidade. A história, ou o conto, com a devida adequação a uma faixa etária, é um centro de interesse e de curiosidade inesgotável.

Todo o patrimônio cultural da humanidade, vem da Literatura. Mitos, contos, poesias, romances, qualquer que seja sua forma de expressão, é a maior conquista do homem, porque é aquela que lhe permite transmitir, e comunicar, a aventura de ser. Todas as descobertas do seu eu interior. Oferecer ao outro, a sua verdadeira dimensão. Mesmo no campo da ciência e da tecnologia, nada existe, que já não tenha povoado a imaginação do homem.

Com a evolução da psicologia, e da psicanálise, sabemos hoje, que a infância constitui, uma fase especial da evolução e formação, com implicações específicas e complexas, inteiramente suas, e sem relação com o ser adulto.

Sabemos também, que todas as potencialidades da criança, devem ser cuidadosamente cultivadas com seriedade e amor.

Educar, é exatamente criar as condições, para que a criança possa ela mesma, descobrir as coisas que estão dentro e fora dela e expressá-las livremente.

A história, pode ser a chave mágica que abra as portas para uma formação integral. Grandes escritores não tiveram medo de confessar, a importância que teve em suas vidas, e no desenvolvimento de sua imaginação, as lendas que ouviram em pequenos.

No entanto o afastamento do jovem do livro é um fato que se verifica em escala mundial. Essa realidade levou educadores de todo o mundo a procurar métodos que induzem a criança a descobrir o valor e sobretudo o prazer da leitura.

Quem não teve acesso aos livros no período de sua formação muito dificilmente será um leitor ao chegar à idade adulta.

A solução para o problema é clara: é preciso dar à criança a possibilidade de conviver com livros desde a mais tenra idade. Não só com o objeto livro mas também como o texto do livro, o enredo, a história, mesmo que lida em voz alta por um adulto.

O encantamento de uma história contada pela mãe, pela babá, pela vovó é coisa que não sai da lembrança pela vida afora; a mãe que toma o filho nos braços na hora de dormir e folheando um livro vai lhe contando o que ainda não é capaz de decifrar por si mesmo, está dando o primeiro passo para que se estabeleça a relação entre o livro e o prazer que aquele momento de intimi-



dade causa.

Enquanto a relação afetiva mãe e filho está sendo ampliada pelo carinho e a atenção desfrutados naquele momento o hábito de leitura começa a se implantar.

A criança pequena já deve ter livros entre seus brinquedos. O livro, o álbum ilustrado é um brinquedo como qualquer outro. Deve estar ao alcance da criança no momento em que ela o desejar. É claro que certos cuidados no manuseio do livro devem ser recomendados; mas nada de mitificá-lo como sendo alguma coisa preciosa e por isso intocável. Não, ele é precioso mas por isso mesmo deve ser manuseado à vontade, pois seu valor reside no que possa transmitir como mensagem de beleza, poesia ou simples divertimento. Um livro que nunca sai da estante, que mantém seu aspecto de novo evidentemente não está cumprindo sua função.

Ver as figuras e inventar sua própria história ou ao contrário, de uma história contada ser solicitada a ilustrá-la segundo sua imaginação é uma forma de trabalho que está sendo muito usada em várias escolas

com os melhores resultados. Pela variedade que lhe for oferecida o jovem estará criando através da comparação, um senso crítico. Se solicitado a opinar sobre o que leu estará aprendendo a elaborar conceitos, a manifestar desde cedo sua preferência, a defender seus pontos de vista. A variedade de escolha é uma riqueza. Cabe à orientadora, fornecer material de boa qualidade sobre o maior número possível de temas criando sempre novas opções. A discussão em grupo sobre o livro lido, onde se indagasse da compreensão do que foi lido, onde se utilizasse desses exemplos para definição de gêneros literários, diferenciação de estilos, ampliação de vocabulário, seria altamente enriquecedora. No entanto é preciso sempre atentar para que a individualidade e a sensibilidade da criança sejam respeitadas.

O livro usado de forma correta é uma fonte inesgotável de liberação da criatividade.

*Laura Constancia Sandroni*



**ALGUMA DATA A COMEMORAR?**

**NÃO SE PREOCUPE. CHAME O**

**ISIDRO**

**Jantares — Receções  
Bebidas, Salgadinhos e Doces**

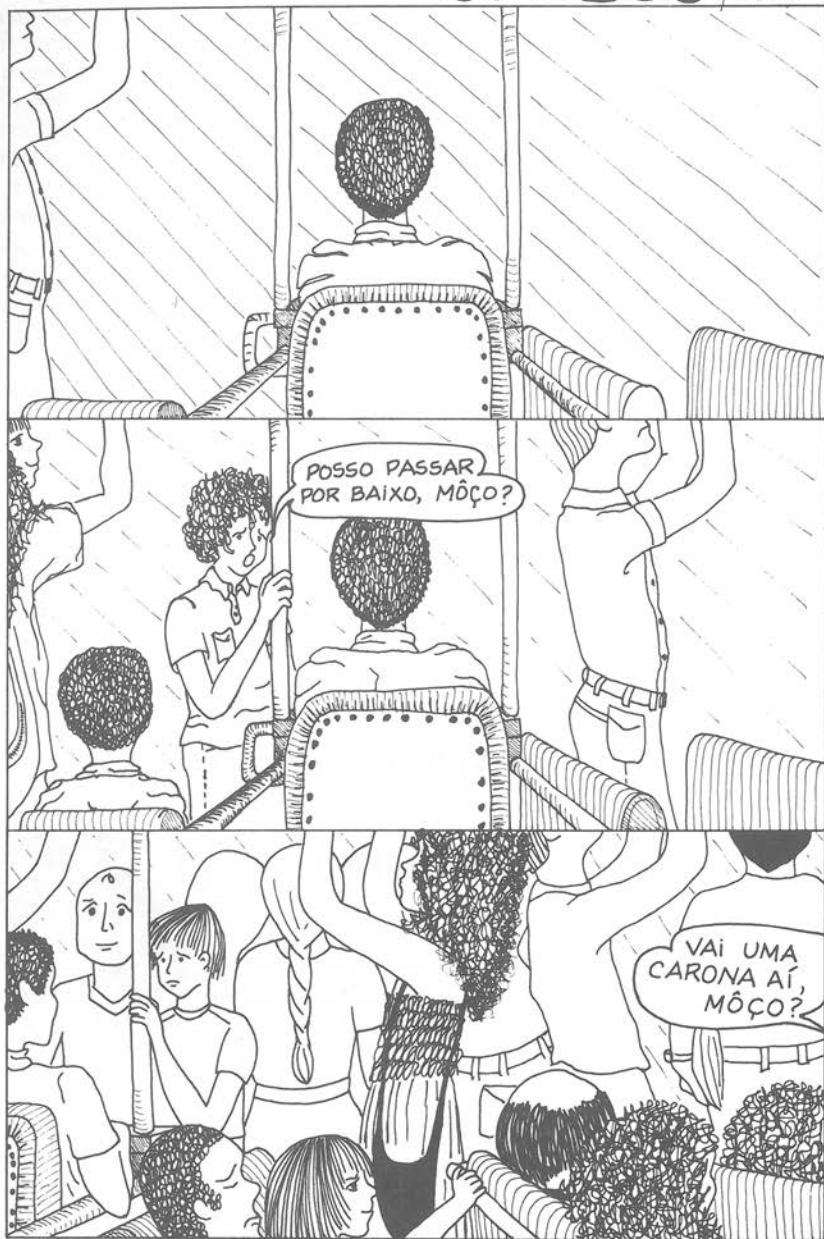
**E TODO O MATERIAL NECESSÁRIO A SUA FESTA**



Rua Davi Campista, 35 — tel: 286-7419  
Botafogo — Rio de Janeiro — RJ.

# Quadrinhos

## ÔNIBUS *por Lula*







OLHA AÍ! A FRENTE  
ESTA LIVRE!!



FALTAM GRUPOS!

UM PASSINHO À  
FRENTE, POR FAVOR!

NÃO EMPURRA

E A EMPRESA  
TAMBÉM!

O DEBAIXO  
É MEU!

PASSA NO LARGO  
DO MACHADO?

PARECE QUE TODO  
O MUNDO RESOLVEU  
ECONOMIZAR!

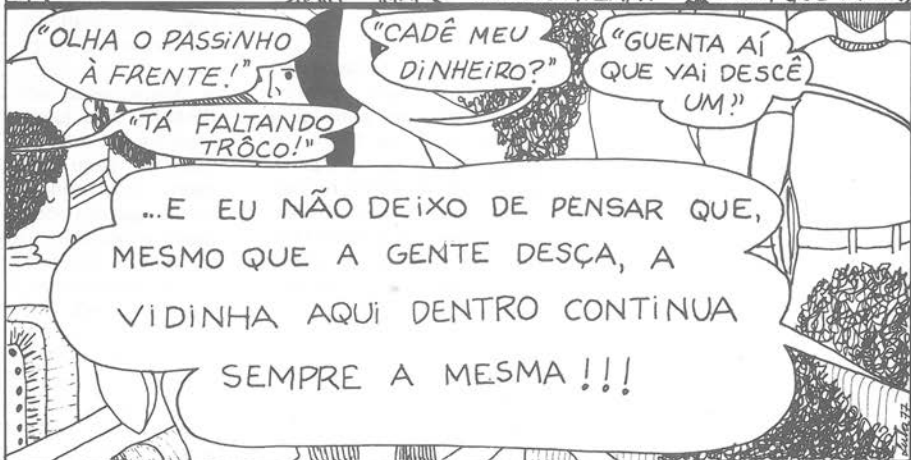
OLHA A FRENTE!

(POR FAVOR,  
MOÇO, TEM ESPAÇO  
BASTANTE PARA OS  
DOIS NO BANCO! NÃO  
PRECISA ENCOSTAR!

O SENHOR  
ESTA PISANDO  
NO MEU PÉ!

EU DEIXEI O  
MEU CARRO NA  
GARAGEM!

E A SENHORA  
ACHA QUE VALEU?



"OLHA O PASSINHO  
À FRENTE!"

"CADÊ MEU  
DINHEIRO?"

"GUENTA AÍ  
QUE VAI DESCÊ  
UM?"

"TÁ FALTANDO  
TRÔCO!"

...E EU NÃO DEIXO DE PENSAR QUE,  
MESMO QUE A GENTE DESÇA, A  
VIDINHA AQUI DENTRO CONTINUA  
SEMPRE A MESMA !!!

# PAPOLIVRE

**GENTE NOVA** A Comunidade de Direção do Colégio, que, em 1976, se reduzia a três sacerdotes, recebeu este ano o precioso reforço de dois novos "operários": Pe. Domingos Oliver de Faria e Pe. Silvio Batista Martins.

Ambos mineiros, ambos já afeitos à vida de Colégio; o Pe. Domingos, prof. de Matemática e técnico em Contabilidade, vai por a serviço do S. Vicente sua experiência em administração. O Pe. Silvio, prof. de línguas e formado em Pastoral Catequética, prestará seus serviços no setor de Formação Religiosa de 6ª, 7ª e 8ª série e na Orientação Geral do Curso Supletivo Noturno.

A Chama lhes deseja longa e frutuosa permanência entre nós.

## CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS PREOCUPA-SE COM ASSOCIAÇÕES DE PAIS.

De acordo com organismo congêneres da Igreja, como sejam, conferência dos Religiosos do Brasil e Associação de Educação Católica, a CNBB, por meio de seu setor de Pastoral familiar, vem promovendo reuniões no sentido de incrementar o funcionamento das Associações de Pais de Família nas Escolas Religiosas. É fundamental, para Igreja e a Sociedade que nossas Associações de Pais, além das "promoções" e da realização de "obras" nas Escolas, atinjam uma linha de reflexão que as



faça corresponsáveis pela elaboração e vivência da Filosofia Educacional da Escola dos filhos.

É consolador saber desta preocupação da Igreja. E é mais uma responsabilidade a ser assumida por nossa APM do Colégio São Vicente.

**A.E.C e C.R.B.** Estas Associações terão suas Assembléias Gerais em julho próximo. A AEC, de 17-22; no Colégio Notre Dame (Ipamea); a CRB, de 23-27, no Col. São Bento. Trata-se de reuniões voltadas para temas relacionados com a Educação Oportunamente, daremos pormenores.

**COMEÇOU A "GUERRA"** — Reiniciadas as atividades escolares, os Grêmios de Alunos começam também a se movimentar, rumo à mudança de Diretorias. Haja muros e pa-

redes para os cartazes de propaganda eleitoral. Vê-se que por aqui não vigora a "Lei Falcão".

**NOVA FOLHA** — Temos notícia de que, a título de suplemento noticioso semanal do "COMUNICADO" que é o jornal do Grêmio do 2º Grau, começou a circular "A VOZ" suscitando, de saída, grande interesse de todos os leitores que tiveram a chance de obter um exemplar. Avante!

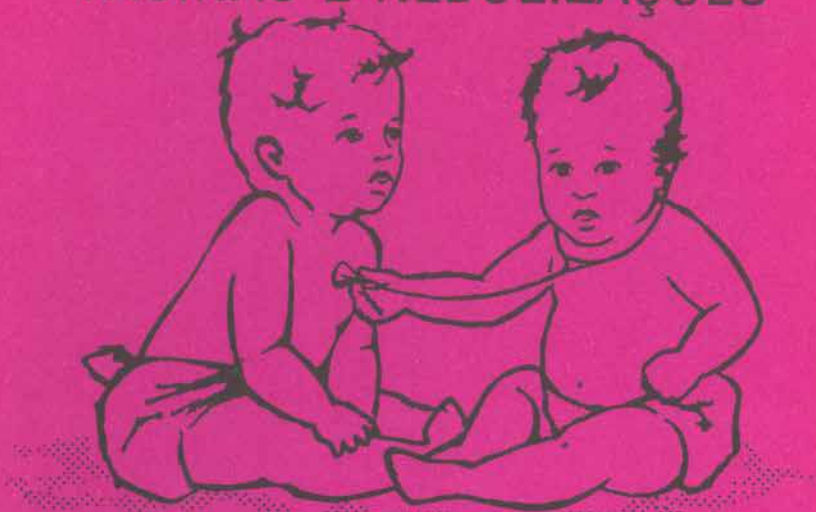
**JUDÔ EM RECESSO** — A absoluta carência de espaço fez o Colégio interromper uma gloriosa tradição judoca de mais de 15 anos de funcionamento. Os pais, e, mais ainda, os alunos conhecem a falta de espaço com que se debate o S. Vicente. Espera-se para futuro, não muito remoto, dispor de melhores condições então, caso o judô continue a despertar interesse, será restabelecido.

A Direção pede, por meio da CHAMA, desculpas a todos os interessados pelo fato de não lhes ter dado notícia com maior antecedência. E agradece a quantos por sua participação e interesse, sustentaram no Colégio esta atividade tão útil e interessante. De modo particular, envia ao Prof. Lima uma palavra de agradecimento pela decisão e carinho com que orientou seu curso, fazendo dele sobretudo uma contribuição para a educação geral dos garotos.

# Dr. GILSON DANTAS

## CLÍNICA DE CRIANÇAS

### VACINAS E NEBULIZAÇÕES



CONSULTÓRIO  
LARGO DO MACHADO, 29 S/511  
GALERIA CONDOR

DE 2.<sup>a</sup> A 6.<sup>a</sup> FEIRA DAS 15 AS 19 H.  
HORA MARCADA  
TEL. 205-1548

## MAGAZIN ANTONY



TUDO EM  
UNIFORMES COLEGIAIS  
MENINOS E MENINAS  
CONFECÇÕES ESMERADAS

Rua Machado de Assis, 74 - Loja D  
(Próximo ao Largo do Machado)

MÊS  
DE  
ANIVERSÁRIO



A CHAMA PARTICIPA DA  
ALEGRIA DOS 18 ANOS DO  
COLÉGIO SÃO VICENTE DE PAULO



A CHAMA

Volume V — Nº 18

abril de 1977

Rua Cosme Velho, 241

Laranjeiras — 20.000

Rio de Janeiro